

CAPÍTULO DE ROMANCE

Os Segredos de Espadas

O INÍCIO

Maria Cecília Medeiros Pereira
mariaceciliapere1503mp@gmail.com

Pés apressados soaram no corredor quando uma explosão fez o castelo de Espadas estremecer.

Algo não natural, com cheiro de prata fez as paredes murmurarem e os relógios ficarem todos com as horas erradas, as velas se apagaram quando os dois príncipes passaram correndo. Uma estrela específica ficou olhando quando os dois jovens assustados passaram pelos corredores vazios, antes que mais alguém soubesse o que aconteceu, antes que mais alguém notasse o fio de névoa que saía do quarto da princesa. Naquela madrugada ela havia feito dez anos e se tinha algo mais carregado de magia que essa data a estrela não sabia o que era.

Enfim eles chegaram na porta toda entalhada com imagens confusas e giraram a maçaneta.

A primeira coisa que viram foi o corpo da empregada morta.

Depois viram todos os móveis revirados, papéis jogados no chão, vidros quebrados e lençóis espalhados, tudo coberto por uma poeira prateada que parecia carregar o ar de energia. E no meio daquilo estava a princesa de Espadas, branca como um fantasma, tossindo e engasgando enquanto lágrimas escorriam pelo seu rosto.

— Liddia! — O príncipe mais velho gritou enquanto o segundo permanecia congelado naquela expressão de horror.

A estrela sentiu pena dos dois príncipes tão jovens lidando com algo que não deveriam. O mais novo ficava olhando para o corpo seco e murcho da empregada no chão, ela parecia uma casca, como se algo tivesse drenado sua alma. A visão era horrorosa.

— Harper! — O príncipe mais velho chamou quando a princesa voltou a gritar agarrando a própria cabeça.

O outro príncipe finalmente saiu do transe e correu até eles, os irmãos ajoelhados no chão só podiam sentir pânico enquanto a menina se debatia e uma mecha branca como neve aparecia entre seus cabelos pretos. Eles não faziam ideia do que estava acontecendo, então só podiam esperar enquanto ela estremecia e gritava.

A estrela queria chegar mais perto só para observar aquela história se formando, o início empolgante de algo que começava a ser escrito. Os dois irmãos desesperados seguraram a princesa pelos ombros quando enfim ela respirou fundo e o quarto pareceu escurecer de alívio, a estrela também suspirou aliviada.

Os irmãos se entreolharam. O que havia acontecido ali era um mistério, eles só sabiam que havia algo de errado, então quando a princesa abriu os olhos e lágrimas rolaram mais brilhantes do que de um ser humano normal, eles prenderam a respiração.

— Eu a matei — A princesa chorou.



Esta revista adota o modelo de Acesso Aberto e seu conteúdo está licenciado sob a licença CC BY-NC 4.0

ARK:16081/CRL9696-HQDJ

Recebido

15 de novembro de 2025

Aprovado

30 de novembro de 2025

Edição

Lury Moraes

Revisão

Débora Meneses

Os príncipes ajudaram a menina a se levantar, sua pele parecia a de um cadáver, gelada e pálida, e estranhamente, seus olhos não mais pretos agora pareciam cinzentos. O príncipe mais novo foi gentil ao colocar um braço protetor ao redor da menina que estremecia, depois dela admitir que havia matado a empregada eles apenas ficaram em silêncio e tentaram esconder a cena. Não havia sangue nem armas, então assim que a bagunça foi limpa e eles se livraram do corpo, que se esfarelou inteiro e eles colocaram os restos numa sacola no lixo, o irmão mais velho chamou o outro no corredor.

— O que aconteceu?

Nenhum dos dois sabia, agora a princesa dormia serena dentro do quarto limpo depois deles sobreviverem àquele pesadelo. O relógio soou uma da manhã.

— Mas você sabe o que foi isso, certo? — O príncipe mais novo perguntou. Mas não porque não sabia, e sim porque não queria acreditar.

O príncipe mais velho ficou com o rosto sombrio que poderia fazer as flores murcharem, porque a próxima palavra foi um sussurro tão baixo que foi quase inaudível.

— Magia.

A estrela prendeu a respiração, sua pele amarela se arrepiou porque aquela única palavra era o bastante para condenar qualquer um de traição naquele reino, e assim que o príncipe a disse eles se viraram abruptamente para avistar um corvo maldito que saiu voando pela janela, eles sabiam de quem era aquele corvo, e assim que o pássaro preto sumiu nas nuvens eles souberam que a princesa estava com os dias contados.

Ah! A estrela tinha que se apressar! O Tempo precisava saber do que tinha acabado de acontecer!

Cecília M. Pereira

Natural de Mossoró (Brasil) e estudante do Ensino Médio, tem histórias demais na cabeça para guardá-las só para si. Escritora de fantasia juvenil e artista nas horas vagas, apaixonada por mundos mágicos. Escreve seus mundos usando sua imaginação com seu amor por Química e História.